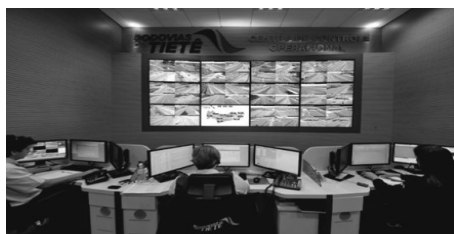




# 3T17

## Divulgação de Resultados

[www.rodoviasdotiete.com.br](http://www.rodoviasdotiete.com.br)



## Relatório da Administração - 30 de Setembro 2017

**14 de Novembro de 2017** - A Concessionária Rodovias do Tietê S.A.- “Rodovias do Tietê”, que administra 415 km de rodovias e acessos no Estado de São Paulo, divulga seus resultados do 3º trimestre de 2017.

### Apresentação dos Resultados

As informações contábeis intermediárias da Companhia para os períodos findos em 30 de Setembro de 2017 e 2016 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting.

Assim, e como descrito no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas às informações contábeis intermediárias de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016. Nesses casos, foi indicada a localização da nota explicativa completa na demonstração financeira anual para evitar prejuízo ao entendimento da posição financeira e do desempenho da Companhia durante o período intermediário. Conseqüentemente, as presentes informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Tópicos	Índice
Sobre a Concessão	Página 3
Destaques	Página 4
Sumário Executivo	Página 5
Tráfego de veículos e Eixos equivalentes	Página 6
Tráfego por praça	Página 7
Tarifas de pedágio	Página 8
Receitas	Página 9
Custos e Despesas operacionais	Página 10
EBITDA e Margem Ebtida	Página 12
Resultado Financeiro	Página 13
Debêntures	Página 14
Principais Obras e Investimentos	Página 17
Responsabilidade Socioambiental	Página 18
Demonstrações Financeiras	Página 19
Relacionamento com o Auditor	Página 23

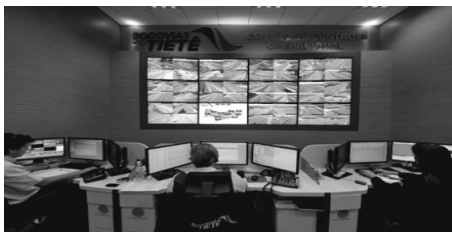
**Nuno Filipe Nogueira Alves Coelho**  
Diretor Administrativo, Financeiro e de  
Relações com Investidores / CFO

**Tel.: (11) 4602-7900**

**Fax: (11) 4602-8069**

**Email: [ri@rodoviasdotiete.com.br](mailto:ri@rodoviasdotiete.com.br)**

**[www.rodoviasdotiete.com.br/ri](http://www.rodoviasdotiete.com.br/ri)**

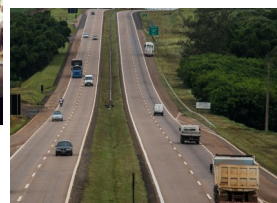
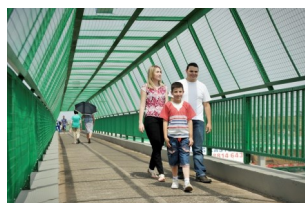
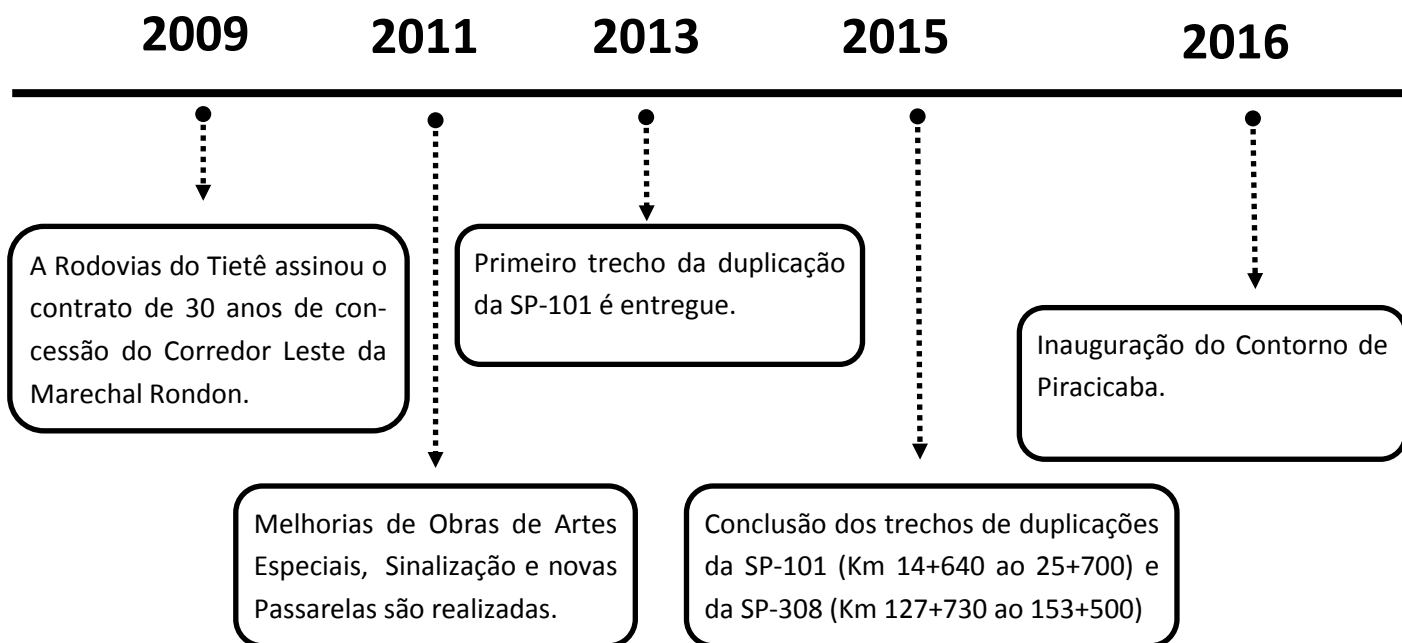


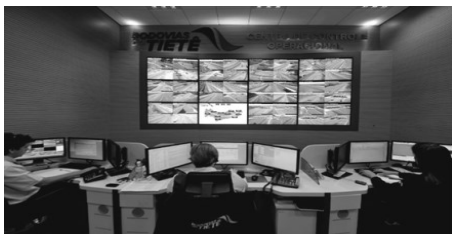
## Concessionária

Em abril de 2009, a Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 1,3Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da SP-308 e o Contorno de Piracicaba, que contribuem com o desenvolvimento econômico da região e proporcionam mais segurança aos milhares de usuários que utilizam o sistema diariamente.





## Destaques:

### Receita

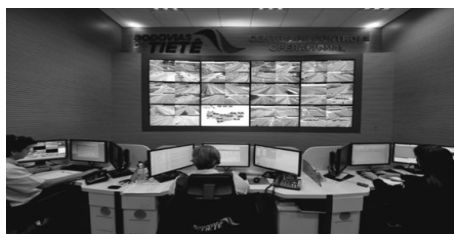
- ✓ R\$ 173 milhões de receita líquida.

### Tráfego

- ✓ Aumento de 3,66% no tráfego pedagiado e aumento de 5,86% no tráfego em eixos equivalentes, principalmente pela liberação do acesso na SP-300 por conta da interdição do trecho da Serra de Botucatu causada pelo acidente geológico ocorrido em 2016.

### Obras

- ✓ Melhorias de dispositivos - SP-300; e
- ✓ Recuperação de Pavimento - SP-308.

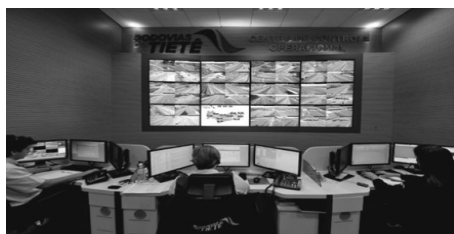


## Sumário Executivo

A economia brasileira no ano de 2017 apresenta sinais de recuperação e crescimento. A taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC) fechou em 8,25% a.a em setembro de 2017, segundo o relatório do COPOM. Vale ressaltar também que o IBGE apurou o índice oficial de inflação do país (IPCA) em 2,54% no acumulado nos nove meses de 2017. Segundo relatório Focus do Banco Central, divulgado no dia 29 de setembro de 2017, a previsão é que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2017 fique 0,70% superior ao ano de 2016. O crescimento do PIB, segundo os economistas, é efeito do setor da agropecuária, que vem crescendo pela supersafra de grãos registrada no período.

Durante os nove meses de 2017 houve um crescimento de aproximadamente 3,66% no tráfego de veículos, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, esse crescimento deve-se, principalmente pela liberação total do trecho na Serra de Botucatu que ficou bloqueado de Janeiro de 2016 à Março de 2016 para veículos leves e de Janeiro de 2016 à Setembro de 2016 para veículos pesados, devido a um acidente geológico.

As principais obras realizadas nos nove meses de 2017 foram as melhorias nos dispositivos da SP-300 e a recuperação do pavimento da SP-308.



## Tráfego

Nos nove meses de 2017 o volume de tráfego teve um acréscimo de 3,66% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio cresceu 2,93%, enquanto comerciais leves e pesados cresceram em 3,32% e 9,60% respectivamente.

### >> Veículos

Tráfego em milhares de veículos	2017*	2016*	Variação
Passeio	14.837.673	14.415.375	2,93%
Comercial Leve	2.526.090	2.444.988	3,32%
Comercial Pesado	2.098.670	1.914.848	9,60%
<b>Total</b>	<b>19.462.433</b>	<b>18.775.211</b>	<b>3,66%</b>

\*Volume acumulado do período de Janeiro à Setembro.

Nos nove meses de 2017 o volume de tráfego de eixos equivalentes cresceu 5,86% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio cresceu 2,90%, enquanto comerciais leves e pesados cresceram em 3,27% e 10,98% respectivamente.

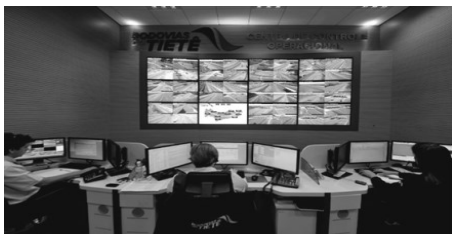
### >> Eixos Equivalentes

Tráfego em milhares de veículos	2017*	2016*	Variação
Passeio	14.611.105	14.198.804	2,90%
Comercial Leve	6.304.833	6.105.191	3,27%
Comercial Pesado	12.677.359	11.428.774	10,92%
<b>Total</b>	<b>33.593.297</b>	<b>31.732.769</b>	<b>5,86%</b>

\*Volume acumulado do período de Janeiro à Setembro.

Este crescimento é resultado de dois fatores principais, a retomada do crescimento econômico do país e a liberação do trecho da Serra de Botucatu em março de 2016 para veículos leves e em setembro de 2016 para veículos pesados.

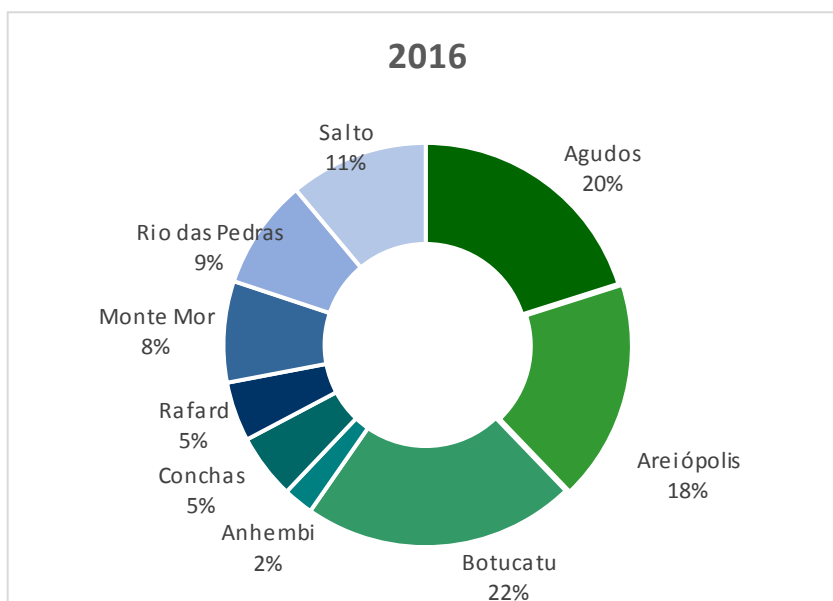
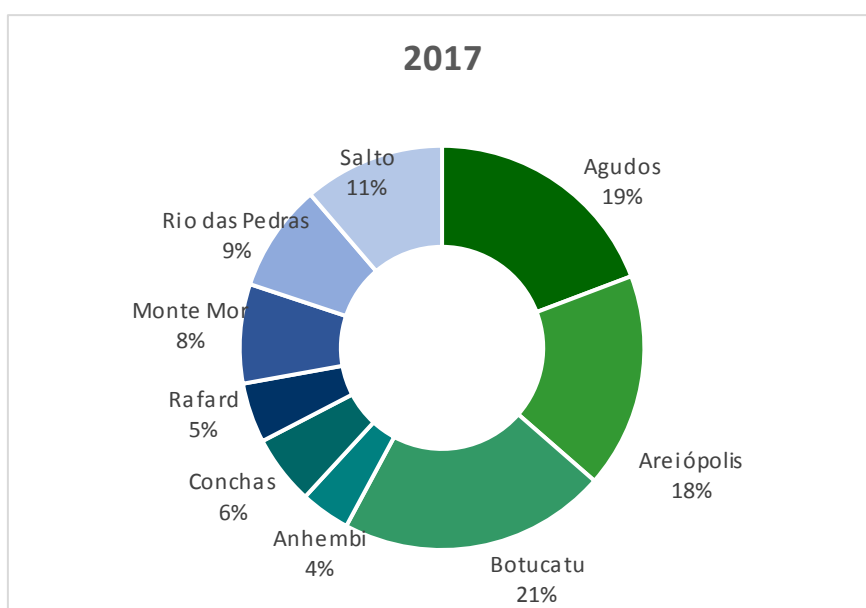


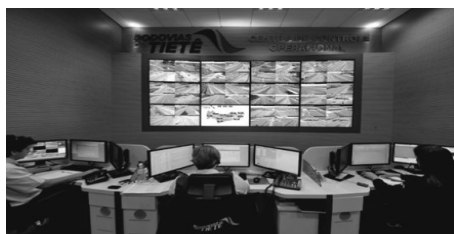


## Tráfego

### >> Tráfego por praça

O corredor de exportação localizado na SP-300 composto pelas praças de pedágio de Agudos, Areiópolis e Botucatu, representa a maior parte da receita da companhia, cerca de 60% em eixos equivalentes. Já os corredores Municipal, Multisetorial e Industrial somados representam 40% da receita.





## Tráfego

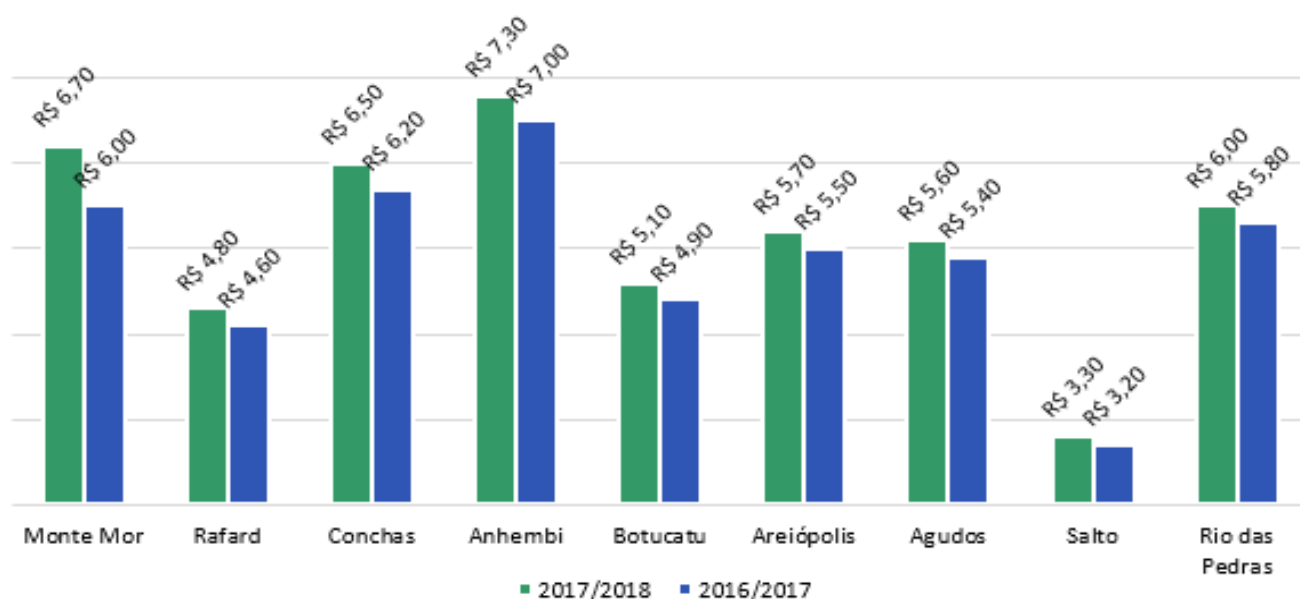
### >> Tarifas de Pedágio

Em Julho de 2017 houve reajuste das tarifas de pedágio em 3,6% e a reclassificação tarifária da Praça de Pedágio de Monte Mor em razão da duplicação do trecho rodoviário entre o km 14+640 e o km 25+700 da rodovia SP 101.

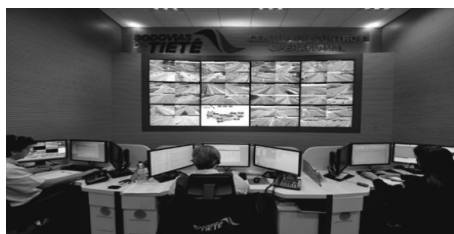
A tarifa média da Concessionária por eixo equivalente em 2017/2018 é de R\$ 5,67 contra R\$ 5,40 em 2016/2017.

Praça de pedágio	2017/2018	2016/2017
Monte Mor	R\$ 6,70	R\$ 6,00
Rafard	R\$ 4,80	R\$ 4,60
Conchas	R\$ 6,50	R\$ 6,20
Anhembi	R\$ 7,30	R\$ 7,00
Botucatu	R\$ 5,10	R\$ 4,90
Areiópolis	R\$ 5,70	R\$ 5,50
Agudos	R\$ 5,60	R\$ 5,40
Salto	R\$ 3,30	R\$ 3,20
Rio das Pedras	R\$ 6,00	R\$ 5,80
<b>Tarifa Média</b>	<b>R\$ 5,67</b>	<b>R\$ 5,40</b>

### Tarifas de Pedágio







## Receitas

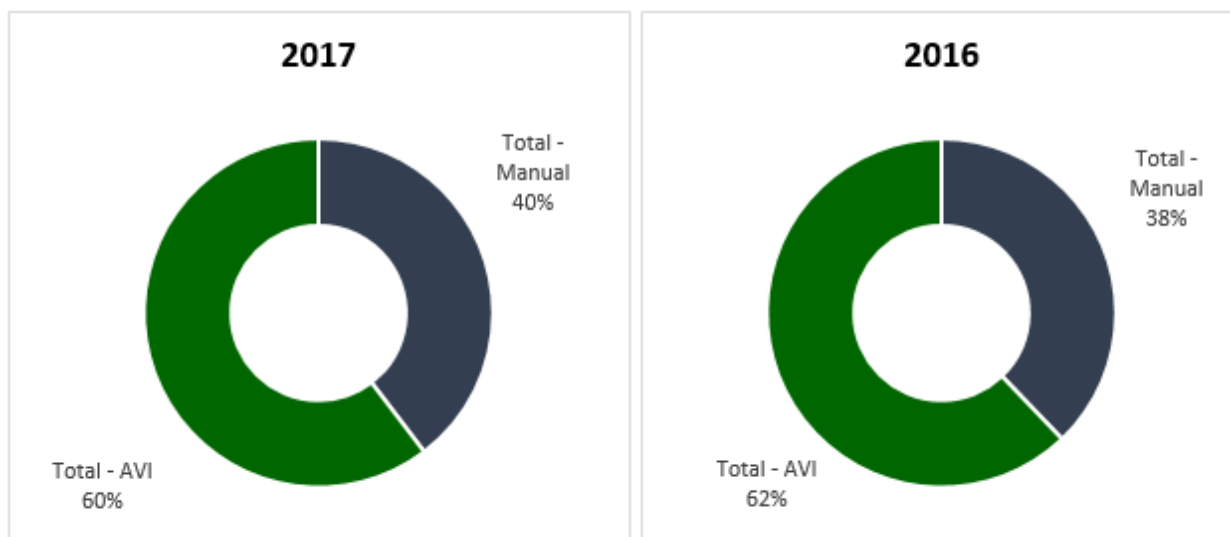
Receitas (em R\$ mil)	2017*	2016*	Varição
Receitas de Pedágio	172.877	151.662	13,99%
Receitas Acessórias	17.452	5.502	217,19%
Impostos sobre Receitas	(17.738)	(14.873)	19,26%
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>172.591</b>	<b>142.291</b>	<b>21,29%</b>
Receitas de Construção	30.594	32.035	-4,50%
<b>TOTAL</b>	<b>203.185</b>	<b>174.326</b>	<b>16,55%</b>

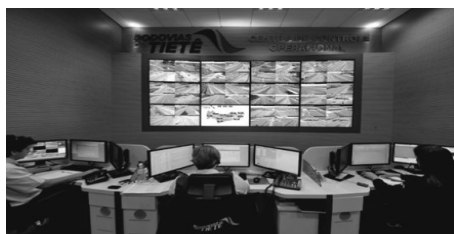
\*Saldo acumulado do período de Janeiro à Setembro.

A Concessionária obteve, nos nove meses de 2017, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 172.877 mil (R\$ 151.662 mil no mesmo período de 2016) e arrecadou R\$ 17.452 mil (R\$ 5.502 mil em 2016 no mesmo período) a título de receita acessória. Sobre estes valores foram recolhidos ISS, PIS e COFINS totalizando R\$ 17.738 mil no período (R\$ 14.873 mil no mesmo período do ano anterior).

Além disso, atendendo às novas Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, no período em análise, R\$ 30.594 mil de receita de construção contra R\$ 32.035 mil em 2016 com contrapartida nos custos de construção.

### >> Formas de Pagamento





## Custos e Despesas Operacionais

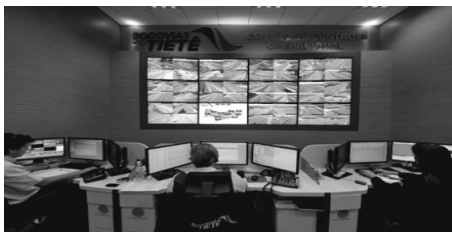
Os custos e despesas operacionais refletem gastos com pessoal, dispêndios com serviços de terceiros, manutenção e conservação da infraestrutura concedida, custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e as receitas acessórias e dispêndios com seguros e garantias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa.

Custos e Despesas Operacionais	2017*	2016*	Variação
Com pessoal	(17.021)	(12.922)	31,72%
Serviços de terceiros	(5.596)	(4.650)	20,34%
Manutenção e conservação	(30.204)	(18.088)	66,98%
Ônus variável da concessão	(2.941)	(2.520)	16,71%
Provisão para demandas judiciais	(451)	(1.085)	-58,43%
Seguros e garantias	(1.864)	(1.932)	-3,52%
Honorários da administração	(1.679)	(892)	88,23%
Outros	(3.466)	(2.449)	41,49%
<b>Subtotal</b>	<b>(63.221)</b>	<b>(44.538)</b>	<b>41,95%</b>
Depreciação e amortização	(24.312)	(10.653)	128,22%
Custo dos serviços de construção	(30.489)	(32.035)	-4,83%
Serviços de manutenção em rodovias	(13.975)	(6.223)	124,57%
<b>Total</b>	<b>(131.997)</b>	<b>(93.449)</b>	<b>41,25%</b>

\*Saldo acumulado do período de Janeiro à Setembro.

Nos nove meses de 2017, houve aumento de 41,25% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 93.449 mil em 2016 para R\$ 131.997 mil em 2017. As principais variações foram:

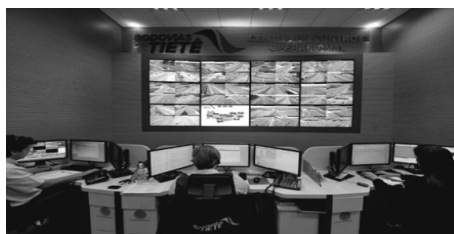
- ⇒ **Com pessoal:** Não foi aprovado o programa de Participação nos Resultados nos exercícios de 2015 e 2016, com concomitante reversão da provisão. Em 2017, esta decisão foi revista e, excepcionalmente a contabilização ocorreu por caixa, concomitante ao pagamento da premiação dos exercícios de 2015 e 2016;
- ⇒ **Serviços de terceiros:** Honorários advocatícios relacionados aos depósitos de discussões trabalhistas (ver nota explicativa 12.a);
- ⇒ **Manutenção e conservação:** Reversões de cauções (R\$ 8 milhões) em 2016. Além de maiores despesas com conservação de pavimento devido à proximidade no novo ciclo de recapeamento que será iniciado em 2018;
- ⇒ **Ônus variável da concessão:** Aumento em função do reajuste das tarifas de pedágio em 01/07/2017 e também aumento nas receitas acessórias;



## Custos e Despesas Operacionais

---

- ⇒ Provisão para demandas judiciais: Redução em função da alteração de status dos processos cíveis e trabalhistas;
- ⇒ Honorários da administração: Idem ao comentário da variação em despesas com pessoal;
- ⇒ Serviços de manutenção de rodovias: Revisão das provisões para manutenção futura da infraestrutura devido à proximidade no novo ciclo de recapeamento e de sinalização horizontal que será iniciado em 2018; e
- ⇒ Depreciação e amortização: Aumento em função da revisão da taxa de amortização da curva de demanda de tráfego.



## EBITDA e MARGEM EBITDA

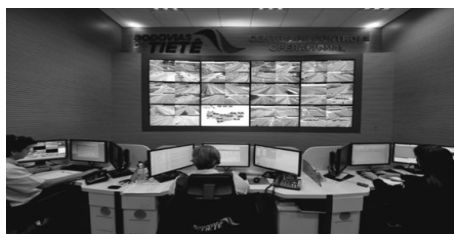
O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

EBITDA (em R\$ mil)	2017*	2016*	Variação
Resultado Líquido do Período	(19.638)	(29.077)	-32,46%
(+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(7.904)	(19.750)	-59,98%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	100.937	140.700	-28,26%
(+/-) Depreciação e Amortização	24.312	10.653	128,22%
<b>EBITDA</b>	<b>97.707</b>	<b>102.526</b>	<b>-4,70%</b>
(+/-) Serviços de manutenção em rodovias	13.975	6.223	124,57%
<b>EBITDA AJUSTADO (a)</b>	<b>111.682</b>	<b>108.749</b>	<b>2,70%</b>
<b>Receitas Operacionais (b)</b>	<b>172.591</b>	<b>142.291</b>	<b>21,29%</b>
<b>MARGEM EBITDA AJUSTADO (a/b)</b>	<b>64,71%</b>	<b>76,43%</b>	<b>-11,72 p.p</b>

\*Saldo acumulado do período de Janeiro à Setembro.

Nos nove meses de 2017, houve um aumento de 2,70% no EBITDA ajustado, que passou de R\$ 108.749 mil em 2016 para R\$ 111.682 mil no mesmo período em 2017. Já a margem EBITDA ajustado teve uma redução de 11,72 p.p.

Além disso, houve um aumento de 128,22% na depreciação e amortização que passou de R\$ 10.653 mil nos nove meses de 2016 para R\$ 24.312 mil no mesmo período em 2017, em função da revisão da taxa de amortização da curva de demanda de tráfego. Houve também uma variação de 124,57% nos serviços de manutenção em rodovias por conta da revisão das provisões para manutenção futura da infraestrutura devido à proximidade no novo ciclo de recapeamento e de sinalização horizontal que será iniciado em 2018.



## Resultado Financeiro

O resultado financeiro nos nove meses de 2017, comparado ao mesmo período de 2016, é composto da seguinte forma:

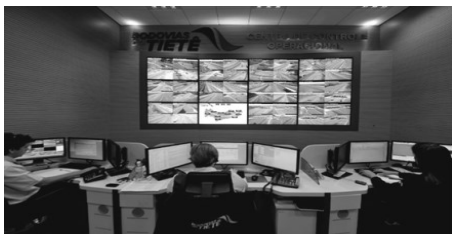
Resultado Financeiro (em R\$ mil)	2017*	2016*	Varição
Debêntures e Notas Promissórias	(107.661)	(158.828)	-32,22%
Mútuo	(10.753)	(10.756)	-0,03%
Outras Despesas Financeiras	(4.264)	(1.939)	119,91%
<b>TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>(122.678)</b>	<b>(171.523)</b>	<b>-28,48%</b>
Receitas Financeiras	21.741	30.823	-29,47%
<b>TOTAL RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(100.937)</b>	<b>(140.700)</b>	<b>-28,26%</b>

\*Saldo acumulado do período de Janeiro à Setembro.

Nos nove meses de 2017 houve redução de 28,26% no resultado financeiro que passou de (R\$ 140.700) em 2016 para (R\$ 100.937) mil no mesmo período em 2017. As principais variações foram:

- ⇒ Debêntures: Menor IPCA incidente sobre o principal;
- ⇒ Receitas Financeiras: Menor CDI sobre as aplicações financeiras vinculadas.





## Debêntures

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM, em conformidade com a Instrução CVM 400 e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

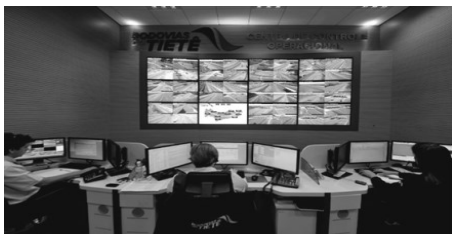
Foram também realizados simultaneamente esforços de colocação das debêntures: (1) nos Estados Unidos da América em operações isentas de registro nos termos da U.S. Securities Act of 1933 para compradores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A editada pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos (“SEC”); e (2) nos demais países, que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para investidores que sejam pessoas não residentes nos Estados Unidos da América ou não constituídas de acordo com as leis daquele país, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e com base na Regulation S, editada pela SEC no âmbito do Securities Act.

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202 mil. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320 mil, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de Notas Promissórias comerciais, no montante de R\$610.210 mil, em 05 de julho de 2013, e o restante permaneceu investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures, o financiamento parcial das obras previstas no Contrato de Concessão e de Custos Operacionais.

As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures são remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”), apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais juros anuais de 8% e o prazo de vigência de 15 (quinze) anos contados da data de emissão em 15 de junho de 2013, vencendo-se, portanto, em 15 de junho de 2028, porém com amortizações programadas do valor nominal a partir de 15 de dezembro de 2017. Os juros são pagos semestralmente. Já foram realizados seis pagamentos, em 15 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 43.653 mil, em 15 de junho de 2014, no montante de R\$ 43.365 mil, em 15 de dezembro de 2014, no montante de R\$ 46.517 mil, em 15 de junho de 2015, no montante de R\$ 46.650 mil, em 14 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 50.981 mil, em 14 de junho de 2016, no montante de R\$ 51.851 mil, em 14 de dezembro de 2016, no montante de R\$ 54.109 mil e em 14 de junho de 2017, no montante de R\$ 54.157 mil.





## Debêntures - (continuação)

Em 18 de Dezembro de 2015 foi realizada a assembleia geral de debenturistas (AGD) para deliberar sobre a dispensa do cumprimento dos seguintes Índices Financeiros estabelecidos na Cláusula 4.16.3, item “m”, subitens “i” e “ii” da Escritura de Emissão:

- i) Índice de Cobertura do Serviços da Dívida (“ICSD”), conforme fórmula descrita no Anexo I da Escritura, para os seguintes períodos: (a) o período findo em 30 de junho de 2016; e (b) o período findo em 31 de dezembro de 2016; e
- ii) Relação entre Dívida Financeira (conforme definido na Escritura) e Capital Total (conforme definido na Escritura), para os seguintes períodos: (a) o período findo em 31 de dezembro de 2015; (b) o período findo em 30 de junho de 2016; e (c) o período findo em 31 de dezembro de 2016.

Ainda na mesma AGD, foram aprovados os seguintes condicionantes, a vigorar para os semestres findos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2016 :

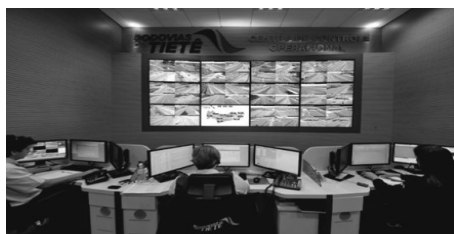
- i) Da relação entre Dívida Financeira e Capital Total em até 90/10; e
- ii) Do ICSD igual ou superior a 1,0 (um inteiro), conforme a fórmula descrita no Anexo I da Escritura de Emissão.

Além disso, a Companhia pagou aos titulares das Debêntures um prêmio flat de 0,55% sobre o saldo do valor nominal unitário atualizado na data de realização da AGD.

Em 12 de Junho de 2017 foi realizada nova assembleia geral de debenturistas (AGD) onde os debenturistas autorizaram a Companhia cumprir os Índices Financeiros abaixo.

- (i) Índice de Cobertura do Serviço da Dívida, para o período findo em 30 de junho de 2017 para que seja igual ou superior a 0,60; e
- (ii) que a relação entre Dívida Financeira e Capital Total, para o período findo em 30 de junho de 2017 seja de até 93/7.

Assim, a Companhia ficou dispensada de cumprir os Índices Financeiros estabelecidos na Cláusula 4.16.3, item “m”, subitens “i” e “ii” da Escritura de Emissão. Além disso, foi autorizada a utilização de parte dos recursos depositados na “Conta Reserva do Serviço da Dívida” para o pagamento da Remuneração em 14/06/2017, além da recomposição do Saldo Obrigatório da Conta Reserva de Serviço da Dívida até 29 de Setembro de 2017, na qual foi cumprida pela Companhia.



## Debêntures - (continuação)

Período	ICSD	D/E Dívida e Patrimônio Líquido
Dezembro/2013	Não medido	83,67/16,33
Junho/2014	Não medido	83,95/16,05
Dezembro/2014	Não medido	84,35/15,65
Junho/2015	7,54	84,88/15,12
Dezembro/2015	1,82	87,95/12,05
Junho/2016	1,36	89,35/10,65
Dezembro/2016	1,46	89,66/10,34
Junho/2017	1,63	90,58/9,42

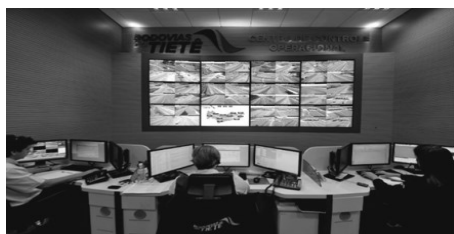
Em 31 de julho, a Companhia divulgou na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, uma proposta da Administração para a sua reestruturação financeira (“Proposta da Administração”), a fim de readequar o perfil de endividamento ao seu fluxo de caixa (“Plano Financeiro”).

Alterações propostas:

- Prazo de Vigência e Data de Vencimento;
- Amortização Programada;
- Alteração da proporção do valor nominal unitário a ser amortizado;
- Alteração do pagamento de remuneração;
- Exclusão de índices financeiros;
- Alteração do Quórum; e
- Alteração na estrutura de contas reservas.

Em 29 de setembro de 2017 foi realizada Assembleia Geral de Titulares de Debêntures (“AGD”) a fim de aprovar o referido Plano Financeiro, onde a maioria dos debenturistas presentes votou a suspensão da assembleia por 60 dias, ou seja, até a data de 28 de novembro de 2017.

Até a presente data, a proposta apresentada não havia sido aprovada pelos debenturistas, sendo convicção da Administração que a estrutura de capitais da Companhia será readequada até o dia 28 de novembro de 2017. Na eventualidade de ocorrência de um cenário mais adverso é convicção da Administração que a continuidade da Companhia não será afetada, por conta da alienação fiduciária das ações da Companhia em garantia dada em favor do Agente Fiduciário, na qualidade de representante dos Debenturistas e em benefício destes, assim como dos mecanismos de salvaguarda existentes no contrato de administração de contas.



## Obras e Investimentos

---

### **Melhorias de Dispositivos - SP-300**

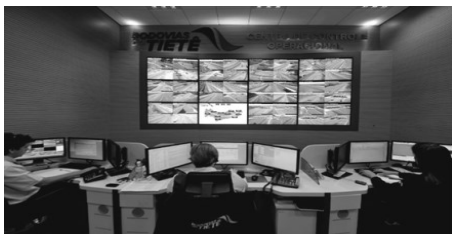


Melhoria de 20 dispositivos na SP-300. O custo total estimado até o fim das obras é de R\$ 8,3 milhões e o custo já incorrido até setembro de 2017 foi de R\$ 7,2 milhões.

### **Recuperação de Pavimento - SP-308**



Houve restauro do pavimento da rodovia SP-308, entre os quilômetros 127 ao 153, no sentido Norte. A obra em questão passou pela fresagem da faixa 02, ao longo dos 25 quilômetros, e a respectiva recomposição foi feita através de pavimento invertido com revestimento asfáltico, base granular e sub-base cimentada. Para isso foi necessário executar um desvio de todo o tráfego para a pista Sul em segmentos de 5 km, proporcionando, excelentes condições de segurança tanto para o usuário como para os profissionais de obra. O custo total estimado da obra é de R\$ 20,4 milhões e o custo incorrido foi de R\$ 8,8 milhões.



## Responsabilidade Socioambiental

---

### **Café na Passarela**



O Café na Passarela possui duas edições a cada mês, e tem como objetivo orientar e incentivar os pedestres a utilizarem a passarela, e ressaltar os motivos de segurança. Os usuários foram conscientizados pela Concessionária com o apoio da ARTESP, sobre a importância do uso da passarela na travessia, como forma de garantir a sua própria segurança e de seus familiares.

### **Projeto Abrace o Trânsito #Escola**



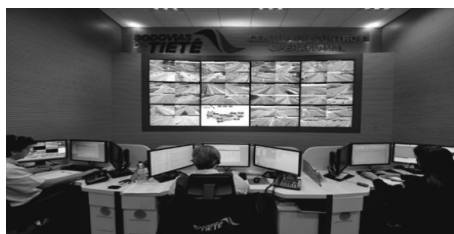
O Projeto Escola visa instruir as crianças no bom comportamento no trânsito, com dicas, vídeos educativos e orientações sobre os perigos no trânsito. O Abrace o trânsito promove uma manhã lúdica com apresentação de vídeos do Denatran, palestras de orientação, simulação de resgate e visita ao Centro de Controle Operacional da Concessionária. Parte das escolas dos municípios de Salto, Elias Fausto e Capivari foram beneficiadas com o programa.

### **Palestras**



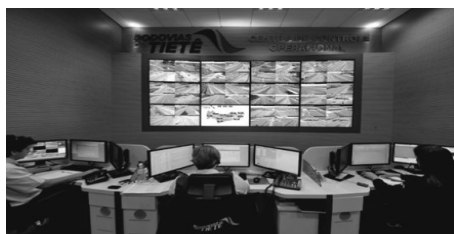
A Concessionária mantém diversas ações a fim de orientar e incentivar a redução de acidentes em sua malha viária, a exemplo disso, são palestras ministradas para as empresas lindeiras no trecho sob concessão. Essa ação faz parte do Programa de Redução de Acidentes (PRA) da ARTESP implantado pelas concessionárias desde o início do Programa de Concessões, com o objetivo de garantir altos padrões de segurança, confiabilidade e conforto nas rodovias paulistas concedidas.





## Balanco Patrimonial

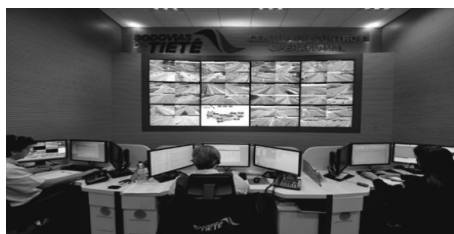
Ativo (em R\$ mil)	30/09/2017	31/12/2016
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	5.406	1.680
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5)	819	600
Contas a receber (Nota 6)	25.533	16.715
Despesas Antecipadas	2.172	1.645
Impostos a recuperar (Nota 7)	10.405	9.433
Outros ativos	1.327	906
	<b>45.662</b>	<b>30.979</b>
<b>Não circulante</b>		
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5)	250.950	234.281
Tributos a recuperar (Nota 7)	8.231	16.075
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 8.a)	127.139	119.235
Despesas antecipadas	128	263
Depósitos judiciais (Nota 12)	24.917	23.170
Outros ativos	4.458	4.200
Imobilizado (Nota 09)	10.102	11.059
Intangível (Nota 10)	1.174.005	1.153.969
	<b>1.599.930</b>	<b>1.562.252</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.645.592</b>	<b>1.593.231</b>



## Balanço Patrimonial

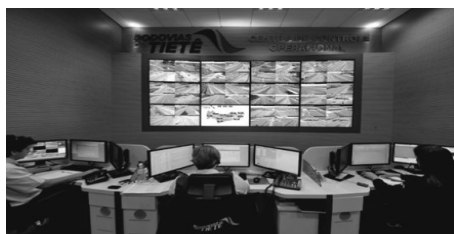
Passivo (em R\$ mil)	30/09/2017	31/12/2016
<b>Circulante</b>		
Fornecedores e prestadores de serviços	21.877	24.879
Debêntures (Nota 13)	50.520	14.076
Credor pela concessão	327	719
Obrigações tributárias	2.409	2.921
Obrigações trabalhistas	4.396	3.296
Provisões (Nota 12)	20.688	1.787
Outros passivos	424	427
	<b>100.641</b>	<b>48.105</b>
<b>Não circulante</b>		
Provisões (Nota 12)	90.117	93.285
Debêntures (Nota 13)	1.310.449	1.298.401
Mútuos a pagar a partes relacionadas (Nota 11.b)	99.973	89.220
Outros passivos	1.843	2.013
	<b>1.502.382</b>	<b>1.482.919</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1.603.023</b>	<b>1.531.024</b>
<b>Patrimônio líquido (Nota 14)</b>		
Capital social	303.578	303.578
Prejuízos acumulados	(261.009)	(241.371)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>42.569</b>	<b>62.207</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>1.645.592</b>	<b>1.593.231</b>





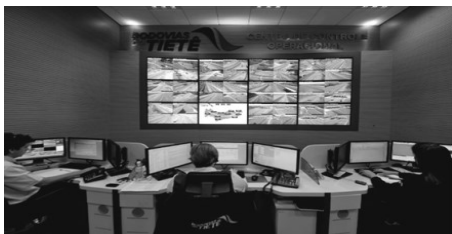
## Demonstrações dos Resultados

Demonstração dos Resultados (em R\$ mil)	01/07/2017 a 30/09/2017	01/01/2017 a 30/09/2017	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016
Receita operacional líquida (Nota 15)	81.882	203.185	64.378	174.326
Custos dos serviços prestados (Nota 16)	(46.034)	(119.116)	(41.398)	(86.056)
Lucro bruto	<b>35.848</b>	<b>84.069</b>	<b>22.980</b>	<b>88.270</b>
Despesas e receitas operacionais:				
Gerais e administrativas (Nota 16)	(4.550)	(12.882)	(2.586)	7.393
Outras receitas operacionais, líquidas	2.081	2.208	1.985	10.996
	<b>2.469</b>	<b>(10.674)</b>	<b>(601)</b>	<b>3.603</b>
Lucro antes das despesas e receitas financeiras	<b>33.379</b>	<b>73.395</b>	<b>22.379</b>	<b>91.873</b>
Despesas financeiras (Nota 17)	(36.946)	(122.678)	(49.140)	(171.523)
Receitas financeiras (Nota 17)	5.544	21.741	10.062	30.823
	<b>(31.402)</b>	<b>(100.937)</b>	<b>(39.078)</b>	<b>(140.700)</b>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	<b>1.977</b>	<b>(27.542)</b>	<b>(16.699)</b>	<b>(48.827)</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 8.b)	(743)	7.904	8.885	19.750
Prejuízo do período	<b>1.234</b>	<b>(19.638)</b>	<b>(7.814)</b>	<b>(29.077)</b>
Prejuízo básico e diluído por ação - em R\$ (Nota 19)	(0,00004)	(0,00065)	(0,00026)	(0,00096)



## Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	30/09/2017	30/09/2016
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Prejuízo do período	(19.638)	(29.077)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 8)	(7.904)	(19.750)
Depreciação e amortização (Nota 16)	24.312	10.653
Ajuste a valor presente sobre provisão para manutenção em rodovias	1.220	251
Variação monetária (passiva) sobre provisão para investimentos	98	
Variação monetária (ativa) sobre provisão para investimentos	(11)	
Juros e variações monetárias sobre notas promissórias e empréstimos	102.734	158.828
Rendimento de aplicações financeiras	(19.304)	(22.201)
Perda na baixa de bens do ativo intangível e imobilizado		108
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	10.753	10.756
Provisão para demandas judiciais	451	1.085
Provisão para manutenção em rodovias	13.975	5.418
	<b>106.686</b>	<b>116.071</b>
<b>Variação nas contas de ativo</b>		
Contas a receber	(8.818)	(138)
Despesas antecipadas	(392)	(408)
Tributos a recuperar	6.872	(6.485)
Depósitos judiciais	(1.747)	(6.266)
Outros ativos	(679)	(11.147)
<b>Variação nas contas de passivo</b>		
Fornecedores e prestadores de serviços	(3.002)	(15.097)
Credor pela concessão - ônus variável	(392)	10
Obrigações tributárias	(512)	(178)
Obrigações trabalhistas	1.100	(31)
Outros passivos	(173)	(195)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>98.943</b>	<b>76.136</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Aplicações financeiras	(64.691)	(4.453)
Resgate de aplicações financeiras	67.107	7.417
Investimentos no ativo imobilizado (Nota 9)	(221)	(1.196)
Investimentos no ativo intangível (Nota 10)	(43.170)	(37.400)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(40.975)</b>	<b>(35.632)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Pagamento de juros sobre financiamentos e debêntures	(85)	
Amortização de juros e encargos debentures	(54.157)	(51.482)
<b>Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(54.242)</b>	<b>(51.482)</b>
<b>Decréscimo (acrécimo) líquido do caixa e equivalente de caixa</b>	<b>3.726</b>	<b>(10.978)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>1.680</b>	<b>39.512</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>5.406</b>	<b>28.534</b>



## Relacionamento com o Auditor

---

No período findo em 30/09/2017, a Concessionária contratou a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PwC”) para a realização de outros trabalhos relacionados a compliance, mas que não afetaram a independência e objetividade da PwC para revisar as informações trimestrais (ITRs) relativas ao terceiro trimestre de 2017.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservem a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.